

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO

(Do Sr. Fernando Gabeira)

Requer a realização de uma audiência pública conjunta com a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, com a presença do Sr. Celso Luiz Nunes Amorim, Ministro das Relações Exteriores, para prestar esclarecimentos sobre o episódio relativo a morte, pela polícia londrina, do brasileiro Jean Charles de Menezes.

Requeremos nos termos do Regimento Interno, a convocação do Ministro Celso Amorim para, numa reunião conjunta das Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional de ambas as Casas, prestar esclarecimentos acerca:

- Das providências que o governo está implementando junto ao Reino Unido visando solucionar o episódio relativo à morte, pela polícia londrina, do brasileiro Jean Charles de Menezes;
- As medidas que o Ministério das Relações Exteriores vem adotando em defesa dos brasileiros residentes e/ou em trânsito no exterior;
- O estágio atual das negociações para a libertação do engenheiro brasileiro José Carlos de Vasconcellos seqüestrado no Iraque.

Justificativa

No último final de semana, 24/07/2005, todo o Brasil levou um susto: o rapaz morto pela polícia inglesa, no metrô de Londres, era Jean Charles de Menezes, que tinha nome inglês mas era um brasileiro de 27 anos, e nada tinha a ver com atentados terroristas. Ele só era um trabalhador, um eletricista.

Depois do atentado que matou dezenas de pessoas e feriu centenas, praticado por terroristas suicidas que explodiram várias bombas no metrô londrino, a Scotland Yard, conhecida pelos métodos investigativos e só portar armas em último caso, mudou seu sistema. Se suspeitar, atira. E depois verifica quem é a vítima. Não bastasse a perseguição de que se queixam os muçulmanos e imigrantes de países árabes numa cidade multiracial como Londres, a morte de Jean Charles demonstra que os policiais estão “à caça de terroristas”, numa verdadeira guerra.

Cabe ressaltar que grande parte dos brasileiros na Europa pode ser facilmente confundida com árabes. Dentre esses brasileiros, existem alguns que não têm documentos legais de moradia. Isto significa que tanto eles como outros imigrantes estão correndo perigo, pois na tentativa de se esquivarem de uma abordagem que parece ser da imigração, podem estar caindo nas mãos da polícia antiterrorismo.

O Reino Unido e os Estados Unidos juntamente com outros países deflagraram guerra contra o Iraque, no início de 2003, com o objetivo de derrubar o presidente Saddam Hussein, considerado um ditador. Desde a queda de Saddam, em junho 2003, desenvolveu-se um movimento de resistência que colocou o Iraque como um país em contínua convulsão. Não se sabe ao certo o número de civis iraquianos mortos, mas a própria

imprensa americana registra que passam de 20 mil. A prática do terrorismo, como vemos atualmente, tem sua origem na não-realização de justiça e vários países do Oriente Médio e outras nações islâmicas. O caminho escolhido pelos Estados Unidos e Inglaterra, além de outros, pode não ter sido o mais adequado. Isso, naturalmente, não explica nem justifica atentados de homens-bomba contra a população civil inocente, seja onde for. O terrorismo é uma praga tão grande quanto a guerra declarada que atinge civis, porque trai a humanidade ao acabar com a vida dos que não são responsáveis pelos atos dos governos dos seus países.

O primeiro-ministro Tony Blair lamentou a morte de Jean Charles, que reconheceu ser inocente. Prometeu uma investigação profunda, dizendo em seguida que a Scotland Yard está fazendo seu trabalho em circunstâncias muito difíceis. Pouco antes, os porta-vozes da polícia inglesa diziam que continuarão a agir da mesma forma quando suspeitarem de alguém.

No caso de Jean Charles, ele passou a ser suspeito por morar num bairro de operários pobres, onde também residem muitos imigrantes árabes. A suspeita cresceu porque ele usava um agasalho de nylon acolchoado – segundo os policiais, “impróprio para a temperatura daquele dia”, o que os levou a acreditar que estivesse carregando bombas. Mas nas fotos do local vê-se a população com agasalhos, capas e guarda-chuvas. Chovia em Londres. É verão lá, agora, mas quente como estamos acostumados também não é. Um agasalho em Londres é mais que razoável. Falou-se também em mochila suspeita. Ora, é na mochila que os operários levam suas ferramentas de trabalho, e era isso que ele carregava. Não, não bastam esses argumentos para justificar a morte desse rapaz de Minas.

Jean Charles teria corrido ao ser perseguido – dizem os policiais. Mas quem é que teria ficado parado ao ter atrás de si cerca de vinte policiais que gritavam, chamando-o de terrorista?

Jean Charles é o personagem real e trágico de um novo costume entre nós: o do jovem que é obrigado a deixar seu país por falta de perspectiva.

É importante que o Congresso Nacional seja informado das providências que o governo brasileiro vem adotando para garantir a vida de inúmeros Jean Charles, rapazes bons e cheios de sonhos, que com certeza seriam muito mais úteis no Brasil. Faz-se também necessário que o Itamaraty detalhe as negociações envolvendo a libertação do Dr. José Carlos de Vasconcellos, engenheiro sequestrado no Iraque.

Sala das Sessões,

Deputado Fernando Gabeira